

# A lenda da fruta pequi<sup>1</sup>

Ana Carolina de Freitas<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina



Imbé Gikegü, ilustração de Alison Silveira Morais<sup>3</sup>.

Era uma vez duas índias e um índio. Todos os dias, eles saíam para cumprir suas tarefas. Elas iam para a colheita e ele ia caçar. No entanto, elas não iam para a colheita, mas na verdade, elas iam para a beira de um rio chamar o “namorado ideal”. Ambas, tinham o mesmo “namorado ideal”, um jacaré que se transformava em homem.

Um dia, no momento em que o índio apontou para a sua caça, a caça se transformou em um homem. Este homem, imediatamente lhe dirigiu a palavra. Sua intenção era de lhe avisar que suas duas namoradas o traíam com um outro homem.

---

<sup>1</sup> A história que aqui reconto foi narrada por alguns índios da aldeia Alto Xingu, originalmente na língua Kuikuro. O acesso ao material se deu na disciplina de crítica de tradução oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Mestranda em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: anacarolzen9@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestrando em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: alison-s-morais@hotmail.com.

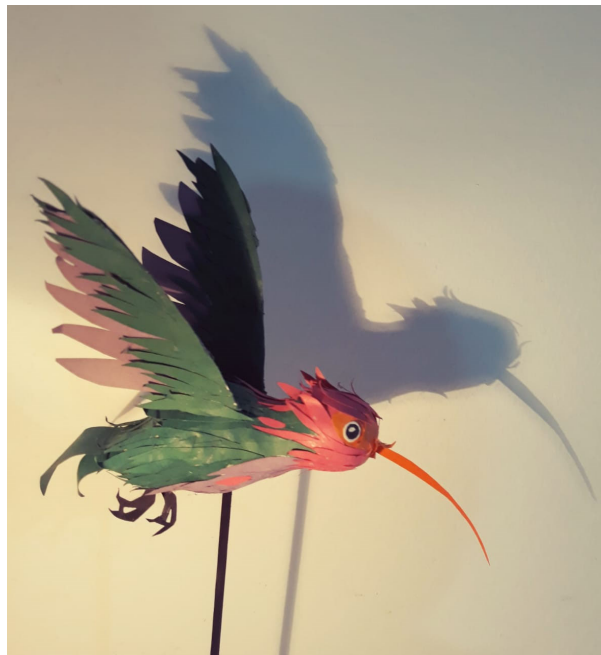
O índio ficou furioso, mas o homem decidiu lhe contar o plano que ele havia imaginado. E assim lhe descreveu o plano, em um outro dia, o índio deveria esperar que elas saíssem para que só depois as flagrasse na beira do rio.

Impaciente o índio aguardou, mas seguiu seu conselho. De fato, após seguir o plano do homem, e contemplar escondido, a cena das namoradas com o “namorado ideal”, atirou uma flecha. O “namorado ideal” morreu na hora, mas elas não haviam visto o que tinha tirado a vida dele pois a flecha que o homem lhe cedeu era mágica e invisível! Mas logo se deram conta que foi o índio que matou o “namorado ideal” delas.

As índias estavam desoladas, mas juntas decidiram expulsá-lo da casa delas e partiram para enterrar o “namorado ideal”. O índio decepcionado e triste, se isolou, mas seus amigos logo tiveram uma ideia, e ao contar para o amigo, este se sentiu confiante e decidiu aceitar a brilhante ideia dos amigos. Assim, não demorou muito para que os amigos o pintasse, lhe ensinasse a canção e a dança que as faria lhe perdoar.

Logo em seguida, partiram para colocar a ideia em prática. Não é que a ideia funcionou?

Após alguns meses, nasceu uma árvore da fruta pequi no mesmo local que o “namorado ideal” estava enterrado. O beija flor tornou-se o guardião da árvore. Mas este havia determinado uma regra, a de que todos podiam colher o suficiente apenas para comer.



Beija-flor, Alison Silveira Morais.

Um dia, as índias Marta e Mara foram colher pequi, mas Mara não seguiu a regra, e colheu pequi demais. Sua punição não demorou a chegar. No dia seguinte, esta, além de estar dolorida, não conseguia sair de sua rede.

O namorado ao se dar conta do que havia acontecido, contou a história delas para a sua tribo e imediatamente, para ajudá-la decidiram fazer uma festa para o beija-flor.

Essa festa tinha muitos detalhes. Primeiramente, eles se pintaram, após foram colher madeira na mata afim de esculpirem vários beija-flores. Enquanto se ocupavam desta tarefa, as mulheres cozinhavam e apenas um índio cozinhava a pimenta que serviria de tinta para os beija-flores esculpidos.

Após terem finalizado as esculturas, os homens serviram cumbucas com água, que serviriam de oferenda aos beija-flores.

Ao mesmo tempo que estes davam de beber aos beija-flores estes diziam:

– Fique em paz!

E partiram dançando e cantando com um beija-flor esculpido em uma das mãos para a toca da Mara. Enfim, após esta festa, Mara se curou e ninguém mais colheu mais do que o necessário da árvore de pequi.

#### Mbya Guarani<sup>4</sup>

**Vamos nos alegrar**

**Allons nous réjouir!**

Português	Francês
Vimos aqui nos alegrar	Venons ici nous réjouir
Vimos aqui nos deliciar	Venons ici nous apporter un grand plaisir
Vamos todos nos maravilhar	Venons tous ici nous <i>merveiller</i>
Vimos aqui nos encantar	Venons ici nous enchanter
Vimos aqui nos alegrar	Venons ici nous réjouir
Vamos todos nos maravilhar	Venons tous ici nous <i>merveiller</i>
Vimos aqui nos encantar	Venons ici nous enchanter
Vimos aqui nos deliciar	Venons ici nous apporter un grand plaisir

<sup>4</sup> Tradução do Guarani para o português de Douglas Diegues e Guilherme Sequera. A tradução do português para o Francês do fragmento apresentado é minha.

<p>Vimos nos alegrar</p> <p>O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você chorar</p>	<p>Venons ici nous réjouir</p> <p>Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire pleurer</p>
<p>Vimos aqui nos encantar Vamos todos nos maravilhar Vimos aqui nos deliciar</p>	<p>Venons ici nous enchanter Venons tous ici nous <i>merveiller</i> Venons ici nous apporter un grand plaisir</p>
<p>O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você sofrer</p>	<p>Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire souffrir</p>
<p>Vimos nos alegrar</p> <p>O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você se decepcionar</p>	<p>Venons ici nous réjouir</p> <p>Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire être déçu</p>
<p>Vimos aqui nos encantar Vamos todos nos maravilhar Vimos aqui nos deliciar</p>	<p>Venons ici nous enchanter Venons tous ici nous <i>merveiller</i> Venons ici nous apporter un grand plaisir</p>
<p>O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você chorar</p>	<p>Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire pleurer</p>

Para traduzir, tentei manter mais o conteúdo que a forma. Além disso, criei um neologismo, para (BETH, MARPEAU, 2005: 21): “On parle de néologisme lorsqu’un auteur emploie un mot qu’il a lui-même créé sur la base d’une Racine lexicale existante”<sup>5</sup>. Para manter a palavra maravilhar, criei a palavra *merveiller*.

No português, os tradutores criaram um poema com ritmo poético, segundo Bechara:

O ritmo poético, que na essência não difere das outras modalidades de ritmo, se caracteriza pela repetição. O ritmo consiste na divisão perceptível do tempo e do espaço com intervalos iguais. Quando a poesia se constitui de unidades rítmicas iguais, diz-se que a versificação é *regular*, quando isto não ocorre, a versificação é *irregular* ou *livre* (BECHARA, 2015, p. 649).

Há também rimas emparelhadas, alternadas e opostas que segundo Bechara

emparelhadas são as que se sucedem duas a duas (o esquema é aabbcc), alternadas (ou cruzadas) são as que, num grupo de quatro versos, se alteram fazendo que o 1º. Verso rime com o 3º. (e os demais ímpares) e o 2º. Com o 4º. (e os demais pares), correspondem ao esquema abab, opostas (ou entrelaçadas ou enlaçadas) são as que se verificam em dois versos entre os quais medeiam dois outros também rimados (BECHARA, 2015, p. 662).

Além de tudo, fez com que o paralelismo estivesse presente. Segundo Bechara paralelismo: “É a repetição de ideias mediante expressões aproximadas” (2015, p. 664). De mais à mais, a estrofação é composta, segundo (BECHARA, 2015, p. 664): “são as que encerram versos de diferentes medidas”. Enfim, os versos variam entre octossílabos e eneassílabos. De um lado, o octossílabo, segundo Cunha e Cintra:

O octossílabo foi um dos versos mais usados pelos trovadores galego portugueses, principalmente nas cantigas de caráter cortês. Importado da poesia narrativa e didática do Norte e do Sul da França, onde apresentava de regra acento interno na 4ª sílaba, conservou na Península predominantemente esta forma (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 701).

De outro lado, o eneassílabo, segundo Cunha e Cintra (2017: 702):

Há dois tipos de versos de nove sílabas, ambos com raízes antigas na literatura portuguesa: o eneassílabo anapéstico, que apresenta acentuação na 3ª., na 6ª. e na 9ª. sílaba e, por cadência uniforme e pausada, se tem prestado a composições de hinos patrióticos e de poemas cuja expressividade ressalta da absoluta regular da rítmica. O eneassílabo com

---

<sup>5</sup> Fala-se de neologismo quando um autor emprega uma palavra que ele mesmo criou sobre a base de uma raiz lexical existente (tradução nossa).

acento interno fundamental na 4ª sílaba, que, por exigência idiomática, recebe forçosamente um outro na 6ª, ou na 7ª sílaba.

Enfim, na versão em francês, acredito ter conseguido manter o ritmo poético e o paralelismo, mas apesar de ter conseguido manter algumas rimas opostas, a minha estrofação é livre, segundo (BECHARA, 2015: 664): “são as que admitem versos de qualquer medida”, e nos versos não tive êxito de manter octossílabos e eneassílabos, inclusive tive um verso dodecassílabo, que segundo Cunha e Cintra (2017: 706):

O dodecassílabo é mais conhecido por Verso Alexandrino, provavelmente por ter sido o metro adotado num poema que teve larga voga na Idade Média. Esta denominação tem gerado numerosos equívocos, principalmente pelo fato de existirem, ainda hoje, dois tipos de Alexandrino: o Alexandrino francês (de doze sílabas) e o Alexandrino espanhol (de treze sílabas). O Alexandrino francês apresenta dois tipos ritmicamente bem distintos: o clássico e o romântico.

Português	Francês
Vimos aqui nos alegrar 8	Venons ici nous réjouir 8
Vimos aqui nos deliciar 9	Venons ici nous apporter un grand plaisir 12
Vamos todos nos maravilhar 9	Venons tous ici nous <i>merveiller</i> 9
Vimos aqui nos encantar 8	Venons ici nous enchanter 9
Vimos aqui nos alegrar 8	Venons ici nous réjouir 8
Vamos todos nos maravilhar 9	Venons tous ici nous <i>merveiller</i> 9
Vimos aqui nos encantar 8	Venons ici nous enchanter 9
Vimos aqui nos deliciar 9	Venons ici nous apporter un grand plaisir 12
Vimos nos alegrar 8	Venons ici nous réjouir 8
O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você chorar	Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire pleurer
Vimos aqui nos encantar 8	Venons ici nous enchanter 9
Vamos todos nos maravilhar 9	Venons tous ici nous <i>merveiller</i> 9
	Venons ici nous apporter un grand plaisir 12

<p>Vimos aqui nos deliciar 9</p> <p>O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você sofrer</p> <p>Vimos nos alegrar 8</p> <p>O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você se decepcionar</p> <p>Vimos aqui nos encantar 8</p> <p>Vamos todos nos maravilhar 9</p> <p>Vimos aqui nos deliciar 9</p> <p>O menino cor de palmeira cor de sol resplandecente – o menino cor de folhagem morena brilhante – vai fazer você chorar</p>	<p>Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire souffrir</p> <p>Venons ici nous réjouir 8</p> <p>Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire être déçu</p> <p>Venons ici nous enchanter 9</p> <p>Venons tous ici nous <i>merveiller</i> 9</p> <p>Venons ici nous apporter un grand plaisir 12</p> <p>Le garçon couleur de palmier couleur de soleil resplandissent – le garçon couleur de feuillage brun brillant – va vous faire pleurer</p>
---	--

## REFERÊNCIAS:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

BETH, Axelle; MARPEAU, Elsa. *Figures de Style*. França: Libro, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

Imbé Gikegü - Cheiro de pequi. Direção de Maricá Kuikuro, Takumã Kuikuro. Produção de vídeo nas Aldeias/ Aikax- Associação o Indígena Kuikuro do Alto Xingu, e Documenta Kuikuro/museu Nacional. 2006. (36 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <<https://vimeo.com/ondemand/cheirodepequi>>. Acesso em: 05 maio 2019.

SEQUERA, Guilherme. *Kosmofonia Mbyá-Guarani*. São Paulo: Mendonça & Provazi Editores, 2006. Organização Douglas Diegues, p. 43.